



aquisição do código escrito em Língua Estrangeira no 2º ciclo do ensino fundamental: uma proposta inovadora¹

*Alessandra Sixel Daibert**

O processo de aquisição do código escrito em Língua Estrangeira (L.E.), nas terceiras séries do ensino fundamental (2º Ciclo) do Colégio de Aplicação João XXIII (UFJF), tem se desenvolvido a partir da aplicação do projeto **“Ensinando a Língua Estrangeira nas primeiras séries do ensino fundamental: quando começar; como fazer.”**

No encaminhamento do projeto, duas etapas podem ser consideradas: um momento preliminar, quando se operacionaliza o contato inicial com o código escrito em Língua Estrangeira, e uma fase posterior, em que se inicia o processo de internalização do mesmo.

Na primeira fase, o contato com a LE se dá por meio de exposição a eventos comunicativos diversos, através dos quais os alunos são estimulados a interagir, tornando-se capazes de assimilar, na linguagem oral, o que lhes é apresentado visualmente. Neste contexto, as imagens funcionam como símbolos mediadores que representam conteúdos/entidades determinados. A partir de então, as crianças são incentivadas a transferir para o código escrito o que lhes foi apresentado na expressão oral.

¹ Esse projeto de pesquisa e ensino, em desenvolvimento no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF desde 1995, é coordenado pelas professoras de Inglês Regina Salomão Brodbeck (Mestre em Linguística/UFJF) e Vera Lúcia Krepker de Oliveira (Mestre em Teoria Literária/UFJF)

* Graduanda em Letras pela UFJF e bolsista do Projeto **“Ensinando a Língua Estrangeira nas primeiras séries do ensino fundamental: quando começar; como fazer”** (NUPEL/ Colégio de Aplicação João XXIII) em 1997, 1998 e 1999.

Neste processo de transferência, ocorre uma forte interferência do conhecimento sistêmico da língua materna. Este fato pode ser observado, por exemplo, quando as crianças representam no código escrito palavras como: *five, seven, eleven, mouse*, respectivamente da seguinte maneira: **faive/faife, sevem, elevem e mause**. Ou quando, ao descreverem objetos em cor e quantidade/tamanho, eles o fazem na ordem sintática prevista na LM, gerando enunciados como: **two birds blue; house big**, etc. Essa aproximação justifica também, a facilidade na aquisição de palavras-cognatas na absorção do código escrito tais como, por exemplo, *train* e **trem**; *intelligent* e **inteligente**, etc.

No processo de leitura, os alunos, nessa primeira fase, também demonstram-se hábeis a compreender enunciados com formatação para representação, por desenhos, de instruções do tipo: *Draw one red butterfly (Desenhe uma borboleta vermelha)*. Neste exemplo, observou-se que algumas crianças negociaram a representação solicitada por reformulação do enunciado original, no qual omitiram a referência à entidade cuja forma lingüística não lhes era acessável e concentraram-se nos atributos que lhes eram disponíveis, respondendo com o **numeral 1 pintado de vermelho**.

No segundo momento, observa-se a evolução da internalização através de avanços significativos, tais como o **reconhecimento por seleção** da forma lingüística adequada à referência. Nessa situação, pode-se mencionar a destreza dos alunos em identificar, dentro de um conjunto de palavras escritas, aquelas adequadas à representação, no código escrito, de certas entidades. Por outro lado, a produção dessa embalagem lingüística espontaneamente só revelou resultados mais informativos a partir do final do segundo semestre do ano letivo, quando as crianças começaram a compor enunciados com funções descritivas. Nessa situação, é significativa a eliminação do verbo **to be**, uma redução sintática bastante previsível.

Podemos concluir mencionando que a aquisição do código escrito pelos alunos desse ciclo escolar não tem determinado, de modo relevante, uma maior fluência em suas interações orais. Ainda nessa fase, esses alunos acessam os dois códigos do sistema lingüístico da L.E. como sendo dois compartimentos isolados e independentes.

A execução do presente projeto, nas distintas etapas, tem demonstrado a eficácia desta inovadora proposta de ensino, que operacionaliza a aprendizagem da L.E. em uma maneira alternativa à tradicional – e ineficiente – aprendizagem *sobre* a L.E.

Referências Bibliográficas

MOITA LOPES, L.P(org). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental/L.Estrangeira** – Brasília: fevereiro de 1998.

SALOMÃO BRODBECK, R.C.M. **O processo de referenciação em contexto de aprendizagem de L.Estrangeira: uma abordagem sócio-cognitiva** : dissertação de mestrado; UFJF, maio/1998.

KRASHEN, S - **The input hypothesis** : London: Longman, 1985